



Jorge Luiz Mies

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

A Construção da Poética Abstrata de Regina Chulam

Os trabalhos mais recentes da artista capixaba Regina Chulam (Vitória, 1950) apresentam uma linguagem visual abstrata em que o uso da cor é empregado como meio de exprimir sensações e sentimentos. Nas telas *Mar Vermelho*, *Mar Amarelo* e *Mar Negro* (datadas de 2011) a extensão cromática possibilita um intenso movimento do campo pictórico, favorecido pelas propriedades físicas da cor e pela carga emocional da artista.

O olhar do espectador é convidado a experimentar as sensações oferecidas: a irresistível sensualidade do vermelho, a força irradiante do amarelo e o silêncio contemplativo do negro. Percebe-se nas referidas composições um espaço pictórico definitivamente conquistado, explorado no combate de cor com cor e de tom com tom; e a superfície, construída pela própria materialidade do trabalho, irradia uma luz que toma conta de toda extensão do quadro.

Partindo das obras já citadas, a presente proposta de comunicação pretende tomar como caso de estudo outras pinturas de Chulam produzidas no decorrer de sua trajetória, essenciais para a compreensão de sua poética abstrata. A forma com que o espaço se estrutura pela trama sensível de linhas e pelo tecido cromático estabelecem diálogo com Piet Mondrian, Jackson Pollock, Ben Nicholson e principalmente Mark Rothko e Barnett Newman, permitindo a artista transitar por diferentes caminhos ao incorporar certas especificidades de suas poéticas e, assim, descobrir novas possibilidades de redefinição de seu campo pictórico.

O estudo da obra de Chulam, com base no aporte fenomenológico de Merleau-Ponty, é um bom exemplo para se pensar a pintura abstrata como meio de valorização dos sentidos, que convida o espectador a se comprometer com os espaços de cor e experimentar seu movimento interior. Para o filósofo francês, o pintor nos atinge por intermédio do silêncio das cores e das linhas, e seus efeitos na tela, como expressão criadora, destinam-se ao indivíduo para comunicar o "sentir" do artista posto no quadro por meio de seus gestos. Assim, uma tela abstrata, além de admitir variadas leituras interpretativas e diferentes modos de ver, reflete a construção de uma poética que se desenvolve no decorrer de uma trajetória dedicada ao ofício dos pincéis e das tintas, com a difícil tarefa de transmitir a um espectador sensível as emoções sentidas pelo artista.